

## EDITORIAL

Nesse novo número da revista *Interação em Psicologia*, começamos com a pesquisa intitulada *Transtornos Alimentares, Autoestima e a Técnica de Rorschach*, de autoria de Daniela Sopezki e Cícero E. Vaz, que buscaram avaliar a autoestima de mulheres com transtornos alimentares, numa amostra de 51 participantes, com a utilização da Técnica de Rorschach e Escala de Rosenberg, para avaliar a autoestima e um questionário para levantamento de dados sociodemográficos. Observou-se que o grupo de anorexia e de bulimia apresentaram indicativos de baixa autoestima, autoimagem e imagem corporal negativas, prejudicadas por distorções no pensamento, comparados com o grupo controle.

Em seguida, no texto *Qualidade de Vida e Enfrentamento em Pacientes Submetidos à Hemodiálise*, Glávia Rocha Viana e Marina Kohlsdorf analisam estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com demandas do tratamento dialítico, numa amostra composta por 40 pessoas. Os instrumentos utilizados foram Questionário de Qualidade de Vida- SF-36 e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). Os resultados obtidos indicaram importantes correlações entre aspectos emocionais, sociais e físicos em relação ao estado geral de saúde, saúde mental e enfrentamento focalizado na emoção.

No artigo *Seguimento de Instruções Não Correspondentes em Crianças de Diferentes Idades*, Kátia Daniele Biscouto, Andréia Schmidt e Dhayana Inthamoussu Veiga discutem a manutenção de desempenhos controlados por instruções não correspondentes. O estudo buscou verificar o efeito de uma história experimental de apresentação de instruções correspondentes sobre o comportamento subsequente de seguir instruções não correspondentes, em um procedimento de operante livre, com doze crianças, discutindo possíveis variáveis relacionadas à manutenção do desempenho instruído.

No artigo seguinte, *Instruções Verbais e o Seguir Recomendações Médicas para Tratamento da Dermatite Atópica na Infância*, de autoria de Robson Zazula e Márcia Cristina Caserta Gon, discute-se a instrução enquanto evento antecedente que controla o comportamento de seguir recomendações médicas por pacientes pediátricos. Este controle foi discutido nas interações entre as crianças e seus cuidadores, por meio da descrição de diferentes tipos de instruções e suas consequências. Foram apresentadas facilidades físicas e condições biológicas, o controle social e a história de reforçamento como variáveis que podem alterar o controle exercido pelas instruções.

Em seguida, Lucas Guimarães Cardoso de Sá e Zilda Aparecida Pereira Del Prette, no artigo *Habilidades Sociais como Predictoras do Envolvimento com Álcool e Outras Drogas: Um estudo exploratório*, investigam as relações entre habilidades sociais e envolvimento com álcool, crack, maconha e nicotina em uma amostra composta por 47 pessoas. Os resultados apoiam a hipótese de que déficits no repertório geral de habilidades sociais não são necessariamente uma característica do abuso ou dependência de álcool e outras drogas, mas que classes e contextos específicos podem prever o envolvimento com as substâncias.

O artigo *Inteligência e Contágio Emocional: um estudo com trabalhadores brasileiros e angolanos*, de autoria de Sônia Maria Guedes Gondim, Valdiney Veloso Gouveia, Gisele Debiasi Alberton, Ana Célia A. Simões, Franciane Andrade de Moraes e María Isabel Hernández Díaz, comparou trabalhadores brasileiros e angolanos em relação à inteligência emocional e ao contágio de emoções, considerando função gerencial, sexo e nível educacional. Os resultados indicaram diferenças entre os países quanto à inteligência, mas não ao contágio. No Brasil, mulheres e gestores obtiveram médias mais elevadas de inteligência emocional, e em Angola, mulheres com ensino superior apresentaram maiores médias de inteligência emocional.

Apresentamos em seguida uma revisão crítica de literatura, intitulada *Intervenções Comportamentais no Ensino de Atenção Conjunta para Crianças com Autismo: Uma revisão de literatura*, de autoria de Flávia Teresa Neves Silva Bacelar e Carlos Barbosa Alves de Souza. Foram revisados estudos baseados na metodologia e procedimentos da Análise do Comportamento sobre ensino da atenção conjunta (AC) para crianças com autismo, procurando descrever e analisar as variáveis envolvidas no ensino de resposta de atenção conjunta (RAC) e de iniciação de atenção conjunta (IAC). Os resultados da revisão mostraram o sucesso em estabelecer RAC e IAC através de procedimentos comportamentais e apontam quais estratégias podem favorecer a manutenção e generalização desses repertórios.

Dois estudos teóricos acompanham o conjunto. Em *Diferentes abordagens dos fenômenos subjetivos na obra de B. F. Skinner*, Henrique Mesquita Pompermaier, Camila Muchon de Melo e Naiene dos Santos Pimentel discutem como a análise do comportamento aborda os fenômenos subjetivos, a partir da obra de B. F. Skinner. Indica-se ainda uma significativa diferença de ênfase na teoria de eventos privados ao longo da obra skinneriana. Por fim, conduz-se uma discussão sobre o papel da teoria de eventos privados na análise do comportamento para a abordagem dos fenômenos subjetivos. Em seguida, Jorge Luís Ferreira Abrão, no artigo *Virgínia Leone Bicudo: Pioneira da Psicologia e da Psicanálise no Brasil* compõem um esboço biográfico de Virgínia Bicudo, destacando suas contribuições como pioneira da psicologia e da psicanálise no país. Os resultados apontam sua atuação em duas fases distintas. A primeira, desenvolvida nas décadas de 1940 e 1950, voltada à aproximação entre a psicanálise e a saúde mental; e a segunda, que percorre as décadas de 1960 a 1980, caracteriza-se pela difusão do movimento psicanalítico no país.

Por fim, Silvio José L. Vasconcellos, Felipe Valentini, Nelson Hauck Filho, & Cláudio S. Hutz apresentam o artigo *Ordem do Nascimento e Abertura à Experiência: Comunicação Breve*. O objetivo desta pesquisa foi investigar a relação entre ordem do nascimento e abertura à experiência em uma amostra de 472 estudantes universitários, que indicaram efeitos distintos para homens e mulheres quanto à influência da ordem do nascimento. Os resultados são discutidos em termos de possíveis particularidades culturais e do delineamento metodológico empregado para a avaliação da personalidade.

Boa leitura a todos.

**Adriano Holanda**

Editor